VISÃO DO CORREIO

Segurança às crianças

Finalmente, começou a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19. Trata-se de um alívio não só para os pais, uma vez que seus filhos estarão protegidos dessa doença traiçoeira, mas, também, para o sistema de saúde. Crianças, ainda que os estudos mostrem que elas são mais resistentes ao coronavírus, são importantes vetores do patógeno. Imunizá-las significa garantir que todos com os quais elas se relacionam fiquem em segurança.

Diante de tantos benefícios da vacinação, é inaceitável que um debate fora de propósito, regado a notícias falsas, e uma audiência pública inexplicável tenham atrasado esse processo. A história mostra o quanto o programa de imunização foi importante para erradicar doenças que encurtavam a vida de crianças. Desde que o Brasil decidiu proteger esse público, a mortalidade infantil despencou. Essa empreitada foi tão bem-sucedida,que o país se tornou referência mundial no tema.

É fundamental que, para evitar retrocessos, o governo exija o comprovante vacinal das crianças, de forma que possam frequentar as escolas tranquilamente. Essa exigência sempre prevaleceu em relação a outras doenças e não pode ser diferente no caso da covid. Mesmo com meninos e meninas protegidos, o vírus continua circulando livremente. Os colégios não podem se transformar em focos de transmissão.

Quem acompanha os números diários da pandemia sabe que a guerra contra o coronavírus ainda está longe de acabar. Levantamentos realizados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontam que os riscos de hospitais públicos e privados entrarem em colapso são enormes ante a impressionante velocidade com que a variante ômicron se propaga. Em várias capitais, o índice de ocupação das Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) está acima de 80%.

A situação se agrava, como ressalta o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, porque nove em cada 10 pessoas internadas — e que estão morrendo — não se vacinaram. Muitas delas são crianças. Portanto, quanto mais rápido o país for no processo de imunização, menos dramático será o resultado dessa nova onda da covid. O presidente Jair Bolsonaro diz que nenhuma criança morreu em decorrência do coronavírus — o que é uma falácia —, mas os registros nos cartórios apontam que mais de 300 meninos e meninas perderam a vida para a doença nos últimos dois anos, deixando pais devastados.

O Brasil, por sinal, já gastou tempo demais com a guerra de versões em torno das vacinas e muitas pessoas poderiam ter sido salvas. Nesse caso, só há uma verdade absoluta: os imunizantes, aprovados com todo o rigor, salvam vidas. Chega de se questionar a segurança dos fármacos. Aqueles que insistem nesse erro estão condenando muita gente à morte. Nos países civilizados, a proteção às crianças começou bem antes, e os resultados são alvissareiros.

Mais: o Estatuto das Crianças e dos Adolescentes define que a vacinação é um direito da meninada e um dever do Estado. Pais ou responsáveis devem fazer o que recomendam as autoridades sanitárias. Aqueles que não seguirem as regras podem responder a processos. Sendo assim, que todas as crianças se vacinem, voltem às aulas e recuperem o tempo tão precioso que foi perdido no período mais dramático da pandemia. O momento é de esperança.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Conversa com Liz

Sou naturalmente uma colecionadora de frases. Fico pescando das entrevistas, dos textos, dos livros, das conversas. Uma declaração bem formulada, cheia de sentido e de verdade, que venha lá do fundo, seja do coração, seja da experiência vivida, seja do impulso, me dá força e ânimo, me ensina e alimenta. Acho bonito, copio, guardo, reflito, repasso. Nessa semana difícil que passou, a frase veio da minha netinha, Liz: "Voinha, com quem a gente conversa pra ser tudo feliz?".

Chateada porque sua festinha de 5 anos na escola foi adiada, ela ainda lidava com a expectativa de hoje ser um dia de sol para comemorarmos ao ar livre no Eixão do Lazer. Enquanto escrevo ainda não sei se a chuva dará trégua para a festa de Liz, mas fiquei pensando aqui que resposta mais completa eu daria para a pergunta dela.

Afinal, com quem a gente conversa para ser tudo feliz?

Liz, meu amor, converse com seu coração. Aos poucos, você vai entender que ele tem as melhores respostas. Converse um pouco com seu Deus também, seja qual for sua fé. Escute a natureza, o barulho do vento, das florestas — eles podem te responder muita coisa. Troque uns olhares profundos e uns abraços demorados com seus amores.

Essas conversas íntimas são a própria felicidade. A felicidade das coisas viáveis, pequenas porque rotineiras, mas tão prazerosas. A felicidade de ser digno da vida e estar presente na grandeza que é esse universo. Prefiro chamar tudo isso de contentamento.

É o que costumo desejar para minha neta, meus filhos, meus amigos — que sejam contentes aqui e agora, e que tenhamos o bastante: saúde física e mental, amor por nós mesmos e pelo próximo e consciência da nossa condição de privilégio nesse país moribundo, padecendo de uma falta de humanidade incrível, com tanta gente ruim, que nem consigo nominar mais.

A gente já nasce cheio de expectativa. Os pais à espera do choro; depois, do riso; depois, da formatura; do casório; dos netos. Jamais deveríamos perguntar para uma criança o que ela deseja ser quando crescer. Creio que deveríamos desejar apenas ser o que somos, no tempo em que estamos. O que não significa perder a capacidade de sonhar – desde que não seja sonhar com uma felicidade que não existe. Nem de lutar, de se indignar, de protestar, de denunciar.

"Tudo feliz" é o reino distante, depois da floresta de espinhos. A gente chega nele, Liz, depois de uma longa caminhada pela vida e árduas batalhas contra nossas expectativas tolas. Abre o portal do reino, lá dentro tem um espelho enorme e nele a gente encontra a pessoa que faz "tudo feliz". Então, vamos ter aquela conversa, nosso acerto de contas. Felizes são os que têm essa chance.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Alerta dado

Quando política e economia não falam a mesma língua, o ruído sofrido pela população é imediato. Há tempos, esse alerta foi dado em *Provérbios 29,4.7*: "O rei justo traz estabilidade ao país, mas o amigo de impostos o leva à ruína. O justo se interessa pelo direito dos pobres, mas o ímpio não se importa com isso". Um verdadeiro "mundo humano" permanecerá fora de nosso alcance até que tenhamos descoberto a política de distribuição de riqueza. As últimas quatro décadas vêm desmentindo a afirmação neoliberal de que imensas energias empresariais levantariam todos os barcos para o bem da navegação social. As políticas para conceder bem-estar, utilidade e dignidade a todas as pessoas têm sido afogadas de maneira avassaladora e covarde. Falta-nos levar adiante esta ciência política: "Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; quando o ímpio domina, então o povo lamenta" (*Pv 29,2*). Apenas como projeto de poder, deslocado do interesse público, a política não se afirma como "carimbo da mudança". Na maioria das vezes, assistimos ao desfile de grupos oligárquicos no comando do governo, favorecendo orgulhos e preconceitos em detrimento de razões e sensibilidades. Diariamente, esquemas de corrupção mostram que os partidos políticos, quando se apresentam como facções criminosas, atendem pela mesma sigla PCC (Primeiro Comando do Capital). Não à toa, o provocativo teatro de Bertolt Brecht (1898-1956), em *A ópera dos três vinténs* (1928), tinha razão ao suspeitar da ordem capitalista: "O que é assalto a um banco, se comparado com a fundação de um banco?". É preciso dar nome aos bois para não ser atropelado pela boiada. Não menos perverso, o fundamentalismo religioso, protagonista do pior desde a Idade Média, não pode, com suas doutrinas negacionistas, aprisionar nossa liberdade de informação e de expressão. Quando a ciência faz o seu papel de melhorar nossa qualidade de vida, levando a cabo teorias e práticas com pesquisa de excelência, atestado de veracidade e poder de solução, o Brasil e o mundo prosperam efetivamente.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

Centrão acima do povo

Um sistema de governo interessante. O presidente da República é escolhido pelo povo para estar à frente do poder Executivo, que tem a função de administrar os interesses públicos, mas quem governa verdadeiramente está no Poder Legislativo. Um grupo formado por deputados de diversos partidos, grupo esse denominado Centrão, que age de acordo com seus interesses, jogando no lixo os interesses públicos, é descompromissado com a ética e está sempre de olho em recursos públicos. O Centrão grita e Poder Executivo diz: Sim senhor! E o eleitor, Ó! Centrão acima do povo.

» **Jeovah Ferreira,**
Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Queiroga acusa o governador João Doria de fazer política com a vacinação para crianças. Mas o ministro é visto como negacionista e de fazer política pró-morte.

Leonora Lima — Núcleo Bandeirante

Chuvas sem trégua. Doze municípios em situação de emergência. Vamos ajudar o povo do Maranhão, com a nossa Solidariedade.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Governo JK: 50 anos em cinco. Governo JB: 4 anos em circo.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Excesso de apego ao cargo: a cada dia, Paulo Guedes perde espaço e poder no governo, mas se faz de desentendido para não largar o posto.

Evaristo Carvalho — Lago Norte

Excluído

Paulo Guedes foi excluído do cofre do orçamento. O combustível das bombas do posto Ipiranga, as verborragias e os cursos de mestrado do ministro da Economia foram atropelados pelos tratores do vale tudo da política. Os deuses da fortuna passaram a chave e o bastão do tesouro para o caridoso senador e ministro Ciro Nogueira. O Piauí está orgulhoso com o prendado e humilde filho. O Santo Ciro distribuirá os pães da última ceia de Bolsonaro com sentimento patriótico. Ninguém receberá migalhas. A distribuição será farta. Ciro acabará com o desemprego e com a fome de milhões de crianças. Nenhum brasileiro ficará sem vacina. Precavido, o Santo Ciro mandou escrever no livro dos mandamentos cívicos do Palácio do Planalto, que ao contrário dos pães que serão distribuídos para a população esfomeada, os pães dos apóstolos do Centrão, sejam reforçados com manteiga, queijo e mortadela. A estrada do Santo Ciro para vice de Bolsonaro não tem pedregulhos.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Futebol

Se Seleção é momento, difícil entender as convocações de Philippe Coutinho, com poucos minutos em campo recentemente pelo Barcelona, e de Everton Ribeiro e as ausências de jogadores de Palmeiras e Atlético-MG que estão voando, como Raphael Veiga, Guilherme Arana, Keno e Hulk. Como disse um jornalista esportivo ano passado, a história parece se repetir: o grande inimigo extracampo do Flamengo são, além das contusões, as convocações das Seleções brasileira e uruguaia sem paralisação nas datas-Fifa. Completando: enquanto os principais rivais se mantêm imexíveis. Convocação não gera apenas desfalques, como também viagens longas, cansaço físico e mudança de treinamento muscular, facilitando contusões. Já passou da hora do calendário do futebol brasileiro ser revisto, com o encurtamento dos Estaduais e a paralisação completa dos campeonatos nas datas-Fifa, igual na Europa, para que os torcedores possam ter orgulho de ver jogadores de seus clubes serem convocados para a Seleção, pois, hoje, só lamentam.

» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade